

Editorial

Vera Mendes da C. Neves

Congresso no mundo pós-moderno? *ENCONTRO NO ADMIRÁVEL MUNDO NOVO*, encontro no nosso tempo. Que tempo é este?

Alguns dirão: é o tempo da pós-modernidade. Então, de qual tempo mesmo estamos falando, ou melhor, em qual tempo nos situamos?

Esta resposta passa por uma ampla discussão teórica e pela inexistência de significado consensual, entretanto, para começo de conversa talvez possamos eleger o pensamento de GIROUX.

[...] a pós-modernidade não representa uma separação ou uma ruptura drástica em relação à modernidade, mas sinaliza mudanças dentro de uma continuidade em direção a um conjunto de condições sociais e estaria reconstituindo o mapa social, cultural, geográfico do mundo e produzindo novos paradigmas de crítica cultural [...] (GIROUX, 1993, apud LIBÂNEO¹ 1999, p. 165).

Podemos, assim, retomar o argumento do XV Congresso Brasileiro de Psicanálise, que situa a pós-modernidade como “expressão pouco clara sobre possíveis estragos e distorções deixados pela tão festiva modernidade”.

Deixando de lado a busca por uma definição clara e precisa do nosso momento histórico, identificamos como uma das mais fortes vertentes desse nosso tempo a imersão do sujeito na emergência do *NOVO*. É evidente que o *novo* sempre se instituiu, caso contrário ainda estaríamos produzindo fogo pelo atrito das pedras, entretanto, a indefinição desse tempo pós-moderno tem vivenciado uma verdadeira avalanche do *novo* – novas formas de organização social com a transformação na constituição familiar e a introdução de novíssimos padrões de relações parentais, nova e ditatorial institucionalização do efêmero e do descartável, provocando o permanente e ininterrupto encontro com um *outro novo*, novas relações econômicas lideradas pelo consumismo, gerando perda de identidades e singularidades e a conseqüente globalização do sujeito, novas formas e condições de produção e socialização do conhecimento, capitaneadas pelas novas tecnologias da comunicação e da informação, que alteram as dimensões espaciais e temporais, novos sujeitos que devem ser permanentemente felizes, alegres, bem sucedidos, como se estivessem sendo regidos exclusivamente pelo princípio do prazer.

Essas são apenas algumas questões, entre muitas, que autorizaram o Círculo Psicanalítico da Bahia a escolher *ENCONTRO NO ADMIRÁVEL MUNDO NOVO* como tema do XV Congresso do Círculo Brasileiro de Psicanálise.

Estruturado sobre três pilares – o Psicanalista, o Cliente e a Instituição – o Congresso objetivou congregar as contribuições dos colegas de várias instituições psicanalíticas e de vários estados em torno da discussão de questões maiores que

¹ LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo, Cortez Editora, 1999, p. 165.

perpassam o conhecimento, o saber e a experiência psicanalíticos. As contribuições apresentadas pelos participantes, responsáveis pela qualidade dos trabalhos e das discussões, marcaram o espaço do evento como momento privilegiado.

Ao agradecer a participação de todos, o CPB enfatiza que foi exatamente essa qualidade dos trabalhos e das discussões, bem como a valiosa troca do saber que credenciaram a publicação dos trabalhos no volume 6 da revista CÓGITO, publicação anual deste Círculo.